

XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM A
22 E 23 DE AGOSTO DE 2026

APRENDAMOS A AMAR AS PERGUNTAS!



PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

RITOS INICIAIS

Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial

Monição inicial: O clima social e meteorológico do mês de agosto parece mais propício à evasão, à fuga e à distração, do que ao silêncio, à reflexão, à surpresa, ao estado de maravilhamento ou ao espírito de interrogação. Deixemo-nos interpelar pelas muitas perguntas e desafios, que a Palavra de Deus faz ressoar em nossos corações. E que este encontro com Cristo vivo na sua Igreja dê glória a Deus para sempre!

11h00: 7.º dia de Maria Glória Meira Fernandes

Kyrie

P. Senhor, pelas vezes em que usamos as chaves da ciência e do conhecimento para afirmar, com arrogância, a nossa superioridade sobre os outros, Senhor, tende piedade de nós. **R.** Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, pelas vezes em que usamos as chaves da autoridade e do poder para fechar os outros dentro dos nossos próprios interesses, Cristo, tende piedade de nós! **R.** Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, pelas vezes em que usamos as chaves das portas de nossa casa para a fecharmos aos outros, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Hino do Glória | Oração coleta

LITURGIA DA PALAVRA

Homilia no XXI Domingo Comum A 2026

1. *Agosto ao gosto de Deus* não é apenas mês de descanso, férias e diversão. Pode ser também tempo de regresso ao coração: tempo para escutar o que até então ficou abafado pelo ruído, tempo para decifrar os sinais discretos da presença de Deus e deixar que, em tudo, Ele nos interrogue e nos espante!

2. A Liturgia de hoje coloca-nos entre o incómodo das perguntas e a maravilha do assombro. São Paulo, diante do excesso, da beleza e do mistério de Deus, não se encerra, numa explicação racional, antes exclama com a sua humilde sabedoria: *«Como são insondáveis os seus desígnios e incompreensíveis os seus caminhos!»* Há perguntas que não se resolvem depressa. Há realidades que nos excedem e põem de joelhos. Há pontos de interrogação e de exclamação, que abrem fissuras na nossa vida para o mistério inefável de Deus. Há perguntas que se soubermos bem de onde nos vêm, já trazem consigo as respostas!

3. Também no Evangelho deste Domingo, Jesus faz duas perguntas essenciais. Primeira: *«Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?»* Esta é de resposta fácil: podemos responder com o que sabemos, lemos e ouvimos dizer. Mas depois vem a pergunta decisiva e necessária, para que não conheçamos Jesus apenas em *segunda mão*: *«E vós, quem dizeis que Eu sou?»* Aqui, para alcançar a graça da resposta, já não basta repetir a Bíblia, saber e dizer de cor o catecismo! Aqui é a nossa pessoa, a nossa vida inteira que é chamada a responder. Pedro responde: *«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo»*. Mas – vede bem – esta resposta não lhe vem da sua inteligência humana e muitos menos da inteligência artificial. Sai-lhe do coração, da própria vida, da experiência íntima do encontro diário com Jesus. Por isso, a resposta da fé de Pedro não é uma frase decorada; é uma confissão de fé, que envolve tudo: a sua vida as escolhas, a relação com Cristo e o serviço à Igreja.

4. Por isso, neste *agosto, ao gosto de Deus*, peço-vos que «*nunca vos canseis de perguntar*», ou melhor, que *não vos canseis de vos deixardes interrogar*. Há perguntas, dentro de mim? Há inquietações, dúvidas? De onde nos vêm? Porque me desassossegam? Puxemos pelo fio dessas perguntas e subiremos até Deus! A fé não cresce com repostas para tudo; a fé cresce quando levamos as nossas perguntas para a conversa com Deus e para a partilha com os outros e procuramos juntos a verdade que não possuímos mas nos possui a nós!

5. Rainer Maria Rilke (poeta, escritor alemão, 1875-1926), nas *Cartas a um jovem poeta*, aconselhava-o a ter paciência com tudo o que no coração ainda não está resolvido e a *amar as próprias perguntas* «*como quartos fechados e como livros escritos numa língua distante*». E acrescentava: «*Não investigue agora as respostas que não lhe podem ser dadas, porque não poderia vivê-las. E trata-se de tudo viver. Por agora, viva as perguntas. Talvez depois, sem dar por isso, pouco a pouco, num dia distante, venha a viver o trajeto para dentro da resposta*». Amai as perguntas, para alcançardes a resposta, no tempo e no modo de Deus!

6. Irmãos e irmãs: levemos, então, connosco, nesta reta final de agosto, esta pergunta de Jesus: “*Quem sou Eu para ti*”? Sim. Quem é Jesus para mim, quando descanso e quando trabalho, quando rezo e quando me distraio, quando sofro e quando amo? Que lugar ocupa Ele na minha casa, nas minhas escolhas, no meu programa de férias e de domingo, na minha relação com a Igreja? Talvez a resposta se vá escrevendo, pouco a pouco, na fidelidade de cada dia, na leitura atenta dos sinais, na participação assídua de cada Eucaristia! Se vivermos esta pergunta ela há de levar-nos ao coração da resposta. E então chegaremos a dizer, não só com os lábios, mas a professar com a própria vida: «*Senhor Jesus, Tu és o Filho de Deus vivo. Em Ti quero confiar. Contigo quero caminhar. Na tua Igreja quero servir. De Ti, por Ti e para Ti são todas as coisas. Glória a Ti para sempre. Ámen*».

Em vez do Credo ou, antes dele, em vez da Homilia:

P. Escutamos as perguntas de Jesus no Evangelho deste Domingo: “*Quem dizem os homens que é o Filho do Homem... E vós, quem dizeis que Eu sou?*”. Cada um procure dar uma resposta pessoal. Escutemos a resposta pessoal, a profissão de fé em Jesus Cristo, de Santa Madre Teresa de Calcutá:

Pode ser proclamado por um(a) leitor(a).

“Jesus é a Palavra feita Carne.

Jesus é o Pão da vida.

Jesus é a vítima oferecida pelos nossos pecados na Cruz.

Jesus é o sacrifício oferecido na Santa Missa

pelos pecados do mundo e pelos meus.

Jesus é a Palavra – para ser pronunciada.

Jesus é a Verdade – para ser dita.

Jesus é o Caminho – para ser andado.

Jesus é a Luz – para ser acesa.

Jesus é a Vida – para ser vivida.

Jesus é o Amor – para ser amado.

Jesus é a Alegria – para ser partilhada.

Jesus é o Sacrifício – para ser oferecido.

Jesus é a Paz – para ser dada.

Jesus é o Pão de Vida – para ser comido.

Jesus é o Faminto – para ser alimentado.

Jesus é o Sedento – para ser saciado.

Jesus é o Nu – para ser vestido.

Jesus é o Desabrigado – para ser acolhido.

Jesus é o Doente – para ser curado.

Jesus é o Solitário – para ser amado.

Jesus é o Indesejado – para ser desejado.

Jesus é o Leproso – para lavar as suas feridas.

Jesus é o Mendigo – para lhe dar um sorriso.

Jesus é o Bêbado – para escutá-lo.

Jesus é o Deficiente – para protegê-lo.

Jesus é o Pequenininho – para abraçá-lo.

Jesus é o Cego – para guiá-lo.

Jesus é o Mudo – para falar por ele.

Jesus é o Aleijado – para caminhar com ele.

Jesus é o Drogado – para ser seu amigo.

Jesus é a Prostituta – para tirá-la do perigo e ser seu amigo.

Jesus é o Prisioneiro – para ser visitado.

Jesus é o Velho – para ser servido.

Para mim,

Jesus é o meu Deus.

Jesus é o meu Esposo.

Jesus é a minha Vida.

Jesus é o meu único Amor.

Jesus é o meu Tudo em Tudo.

Jesus é o meu Tudo”.

P. E conclui assim a sua profissão de fé e de amor a Jesus:

“Amo Jesus, com todo o meu coração, com todo o meu ser. Dei-Lhe tudo, até os meus pecados, e Ele esposou-me com ternura e amor. Agora e para sempre sou a esposa do meu Esposo Crucificado. Ámen”.

Oração dos Fiéis | XXI Domingo Comum A 2026

P. Irmãos e irmãs: diante da profundidade, da riqueza e da sabedoria de Deus, apresentemos-Lhe as nossas aspirações, inquietações e esperanças:

1. Pelo Papa Leão XIV, sucessor de Pedro, pelos bispos, presbíteros e diáconos: para que testemunhem e confirmem a Igreja na fé em Jesus Cristo, Filho de Deus vivo. Oremos, irmãos.
2. Pela Diocese do Porto e pelo seu caminho sinodal: para que seja inabalável na adesão a Cristo, acolha os seus desígnios e progrida na comunhão. Oremos, irmãos.
3. Pelos que governam os povos e detêm as chaves do poder: para que não procurem respostas fáceis, mas caminhos justos, sábios e criativos ao serviço da paz, da justiça e da dignidade humana de todos. Oremos, irmãos.
4. Pelos jovens e por todos os que trazem no coração perguntas, dúvidas e inquietações: para que nunca se cansem de procurar a verdade, levem as suas interrogações ao diálogo com Deus e encontrem em Cristo a resposta que dá sentido à vida. Oremos, irmãos.
5. Por todos nós, nesta reta final de agosto: para que este tempo não seja apenas evasão e distração, mas regresso ao coração, para uma maior atenção aos sinais de Deus e para a escuta e resposta da fé à pergunta sobre quem é Jesus, na nossa vida. Oremos, irmãos.

P. Ó Deus, de Vós, por Vós e para Vós são todas as coisas. Acolhei as perguntas que Vos confiamos, sustentai a nossa fé e fazei da nossa vida uma confissão humilde e alegre de Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Senhor. **R.** Ámen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons | Cântico do Ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio dos Domingos do Tempo Comum IX | Oração Eucarística II | Ritos da Comunhão: Cântico de Comunhão | Oração pós-comunhão

RITOS FINAIS

SECRETARIA PAROQUIAL DA SENHORA DA HORA: encerrada até dia 31 de agosto. Quaisquer assuntos de urgência, por contacto telefónico (934902850) ou por email: geral@paroquiasenhoradahora.pt. Intenções de Missas, 10 a 15m antes das celebrações. Consulte www.paroquiasenhoradahora.pt

SECRETARIA PAROQUIAL DE GUIFÕES: aberta apenas às quintas-feiras, das 18h30 às 19h30 e aos sábados, das 16h00 às 17h00. Assuntos de urgência, por contacto telefónico (932276732) ou por email: paroquiadeguifoes@gmail.com. Consulte www.paroquiadeguifoes.pt

Em caso de urgência, fiéis de ambas as paróquias, podem contactar qualquer uma das secretarias, nos dias e horários disponíveis.

HORÁRIOS DAS MISSAS NAS DUAS PARÓQUIAS

- Não há Missas, de segunda a sexta-feira, em ambas as paróquias. Segunda-feira, **excecionalmente, às 19h00, na Igreja da Sagrada Família: 7.ºs dias Abílio Cardoso e Maria Alzira Marques de Sã.**
- Aos sábados, não há Missas vespertinas, na Senhora da Hora.
- Todos os sábados, Missas vespertinas, às 17h30, na Igreja Matriz de Guifões.
- Todos os Domingos, Missas às 11h00, na Senhora da Hora.
- Aos Domingos, não há Missas, às 19h00, na Senhora da Hora.
- Em Guifões, na Igreja da Sagrada Família, às 09h00, não há Missas, nos domingos de 23 e 30 de agosto.

Bênção | Despedida

Diácono: *Amai as perguntas, para alcançardes a resposta, no tempo e modo de Deus. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!* **R.** Graças a Deus.